



***TRUMP 2.0: ANÁLISE ESTRATÉGICA  
DAS NOVAS POLÍTICAS COMERCIAIS  
E GEOPOLÍTICAS***

*Uma Avaliação Crítica dos Impactos  
para Mercados Emergentes*

**AXIS** 

# Sumário Executivo

Vamos direto ao ponto: Trump voltou com uma estratégia mais definida, e desta vez com maior controle institucional. O que estamos vendo não é apenas uma escalada comercial, mas uma reconfiguração calculada da ordem econômica global. As tarifas de 20% a 50% impostas a 25 países não são política comercial tradicional - são instrumentos de geopolítica estratégica, com o Brasil recebendo o maior impacto (50%) por razões que transcendem questões puramente comerciais.

Depois de 25 anos analisando mercados emergentes, posso afirmar: nunca vi um presidente americano subordinar tão explicitamente a economia à política externa. Trump não está tentando apenas equilibrar déficits comerciais - está implementando uma estratégia de realinhamento global que visa reposicionar Washington no centro do sistema internacional.

Os números são significativos. Para o Brasil: 110 mil empregos em risco, R\$ 19,2 bilhões de impacto no PIB, e setores estratégicos (aeronáutico, siderúrgico, agronegócio) enfrentando pressões consideráveis. Mas o mais relevante não são os números diretos - é o precedente estabelecido. Trump demonstrou disposição para usar a economia americana como instrumento de política externa, alterando fundamentalmente as regras do jogo.

The logo for AXIS features the word "AXIS" in a bold, black, serif font. To the right of the text is a stylized, three-dimensional graphic element consisting of three interlocking loops, resembling a knot or a complex geometric shape, rendered in a dark grey color.

## Três pontos centrais desta análise:

- **Primeiro:** A estratégia comercial é, na realidade, uma estratégia pela manutenção da hegemonia do dólar. Trump reconhece que o BRICS discute alternativas ao sistema financeiro americano, e sua resposta é direta: quem buscar sair da órbita americana enfrentará consequências econômicas.
- **Segundo:** O apoio a Bolsonaro não é meramente ideológico - é estratégico. Trump necessita de aliados na América Latina para conter a influência chinesa, e está disposto a exercer pressão direta na política interna brasileira para alcançar esse objetivo.
- **Terceiro:** A comunicação de Trump evoluiu significativamente. Truth Social, cartas públicas, timing calculado - ele transformou diplomacia em comunicação direta, e a estratégia tem mostrado efetividade. Países estão buscando negociações antes mesmo das tarifas entrarem em vigor.

**Minha avaliação:** estamos entrando numa era de fragmentação econômica global. O sistema multilateral tradicional está sendo desafiado, e quem não se adaptar enfrentará dificuldades significativas.

## 1. O Que Está Acontecendo: Contexto e Decisões Recentes

### 1.1 A Ofensiva Tarifária de Julho: Estratégia Comercial ou Geopolítica?

Julho de 2025 marca um ponto de inflexão na política comercial americana. Em uma semana, Trump notificou 25 países sobre tarifas que variam de 20% a 50%. Esta não é uma política comercial convencional - representa uma aplicação sistemática de instrumentos econômicos para objetivos geopolíticos.

Analisando os fatos: o Brasil recebeu o maior impacto tarifário (50%), apesar de manter um déficit comercial com os EUA de US\$ 7 bilhões. A justificativa transcende questões comerciais tradicionais - Trump busca influenciar diretamente a política interna brasileira, particularmente em relação ao tratamento judicial de Jair Bolsonaro. Esta abordagem representa uma transformação do comércio internacional em instrumento de influência política externa.

A União Europeia e México (30% cada) também foram incluídos, junto com o Canadá (35%). Nem o USMCA ofereceu proteção aos canadenses. A mensagem estratégica é clara: não existe mais "parceiro privilegiado" ou "aliado tradicional" que esteja imune a pressões econômicas quando interesses geopolíticos americanos estão em jogo.

O timing revela um planejamento cuidadoso. Trump iniciou com países menores (Filipinas, 20%) e escalou gradualmente até incluir parceiros maiores. Esta é uma aplicação calculada de pressão psicológica: criar atmosfera de inevitabilidade, incentivando todos os países a buscar negociações antes de se tornarem alvos.

## 1.2 A Reforma Fiscal: Populismo Fiscal Estratégico

Simultaneamente à ofensiva comercial externa, Trump implementa o "One Big Beautiful Bill Act" - a maior reforma fiscal desde Reagan, mas com características distintas. Enquanto Reagan buscava equilíbrio fiscal, Trump prioriza apoio político doméstico sobre sustentabilidade fiscal.

Os números são expressivos: isenção total de impostos sobre gorjetas e horas extras, contas "MAGA" de poupança familiar com dedução de US\$ 1.000 por dependente, e elevação do teto de dedução estadual de US\$ 10 mil para US\$ 40 mil. Representa transferência significativa de recursos para a classe média, mas Trump está cagando para déficit fiscal.

O financiamento vem de cortes em programas sociais - mais de US\$ 1 trilhão em reduções no Medicaid, SNAP (cupons de alimentação), e empréstimos estudantis. A estratégia é clara: beneficiar eleitores ativos (classe média trabalhadora) às custas de beneficiários de programas sociais com menor participação eleitoral.

Esta é uma aplicação sofisticada de economia política. Trump compreende que sua base eleitoral são trabalhadores que pagam impostos, não beneficiários de programas sociais. Politicamente, a estratégia é eficaz. Economicamente, cria pressões fiscais de longo prazo que serão desafiadoras de gerenciar.

## 1.3 Reestruturação Governamental: Consolidação de Controle

Trump implementou uma terceira frente: reestruturação significativa do aparato governamental. Iniciou pelo Departamento de Estado - 1.350 funcionários removidos, incluindo 246 diplomatas. Representa 16% do departamento.

A justificativa oficial é "otimização de operações domésticas" e foco em "prioridades diplomáticas estratégicas". Na prática, significa governar com equipes menores mas mais alinhadas ideologicamente. Trump aprendeu com o primeiro mandato - desta vez, prioriza lealdade sobre experiência técnica.

O timing é significativo: a Suprema Corte removeu obstáculos legais às demissões em 8 de julho. Demonstra coordenação efetiva entre Executivo e Judiciário. Trump agora possui controle mais direto sobre a implementação de políticas.

A questão estratégica é que esta reestruturação ocorre quando China e Rússia intensificam atividades geopolíticas. Trump está reduzindo a capacidade diplomática americana em momento de crescente complexidade internacional. Sua aposta é que governar com equipes menores mas leais é mais efetivo que manter estruturas maiores com possível resistência interna.

## 2. Os Números Não Mentem: Análise Econômica e Financeira

### 2.1 O Impacto Global: Maior Choque Comercial em Décadas

A análise quantitativa revela a magnitude do impacto. O Cedeplar da UFMG modelou os efeitos e chegou a uma conclusão significativa: representa o maior choque comercial desde a Grande Depressão. PIB mundial reduz 0,12% (US\$ 93 bilhões), comércio global contrai 2,1% (US\$ 483 bilhões em perdas).

Embora os percentuais possam parecer moderados, estamos analisando trilhões de dólares em cadeias de suprimento construídas ao longo de décadas. Trump está reestruturando fundamentalmente estas relações em questão de semanas.



O desafio transcende os números diretos. É a incerteza sistêmica introduzida no sistema. Como as empresas planejam investimentos quando não conseguem prever se seus países enfrentarão tarifas súbitas por questões políticas? Como se precifica risco-país quando a economia se torna instrumento geopolítico?

Para analistas de mercados emergentes, isto representa uma transformação paradigmática. Os modelos tradicionais de risco-país necessitam revisão fundamental. Agora é necessário incluir "risco de pressão geopolítica" nas análises, variável que não possui precedentes históricos adequados para modelagem.

### 2.2 Brasil no Centro: 50% de Tarifa, 110 Mil Empregos em Risco

O Brasil enfrenta o maior impacto tarifário, e os números são substanciais. O estudo da UFMG projeta: PIB reduz 0,16% (R\$ 19,2 bilhões), 110 mil empregos em risco, exportações contraem R\$ 52 bilhões. Este é o custo econômico de tensões políticas entre Brasília e Washington.

A distribuição setorial revela onde o impacto é mais concentrado: agronegócio enfrenta risco de 40 mil empregos, comércio 31 mil, indústria 26 mil. Significativamente, são exatamente os setores onde o Brasil possui vantagens competitivas que enfrentam maior pressão. Esta não é coincidência - é estratégia deliberada.

Por estado, São Paulo enfrenta o maior impacto: R\$ 4,4 bilhões de redução no PIB. Rio Grande do Sul e Paraná, R\$ 1,9 bilhão cada. Santa Catarina e Minas Gerais completam os cinco estados mais afetados. Representa pressão sobre o núcleo econômico nacional.

A preocupação principal não são apenas os números diretos. São os efeitos multiplicadores. Empresas podem cancelar investimentos, instituições financeiras podem restringir crédito, consumo pode contrair. A recessão real pode superar significativamente os 0,16% do PIB projetados pelo modelo.

## 2.3 Análise Setorial Detalhada

### Embraer: Vulnerabilidade Estratégica

A Embraer exemplifica como Trump está fodendo com empresas brasileiras por motivos que transcendem considerações comerciais. A empresa direciona 60% da produção para os EUA - possui dependência estrutural do mercado americano. Com tarifa de 50%, cada 10% de aumento representa US\$ 78 milhões (R\$ 432 milhões) em custos adicionais.

Os números são desafiadores: 383 aeronaves já encomendadas por companhias americanas, jatos Praetor (65% das vendas) produzidos no Brasil, aviação comercial que pode necessitar repassar 25% de aumento nos preços. Substitutos não estão facilmente disponíveis - Boeing e Airbus possuem carteiras lotadas até 2030.

A Embraer enfrenta dilema estratégico: absorver custos e comprometer margens, ou repassar para clientes e arriscar perder pedidos. Ambas as opções apresentam desafios significativos para a sustentabilidade do negócio.

### Commodities: Petróleo e Minério Sob Pressão

Petróleo bruto gerou US\$ 5,8 bilhões em 2024 (13% das exportações da commodity). A característica fungível do petróleo permite redirecionamento para outros mercados. Entretanto, provavelmente será necessário aceitar descontos de preço.

Minério de ferro apresenta complexidade maior. A China já absorve a maior parte da produção, mas produtos siderúrgicos de maior valor agregado são direcionados aos EUA. Consequência: o Brasil pode ser forçado a intensificar dependência de commodities básicas, potencialmente acelerando tendências de desindustrialização.

Esta dinâmica representa retorno a padrões históricos de especialização em produtos primários, mas desta vez impulsionado por pressões políticas externas ao invés de vantagens comparativas naturais.

### Agronegócio: Competitividade Versus Pressão Política

O agronegócio brasileiro, apesar de sua competitividade global reconhecida, enfrenta vulnerabilidades específicas no mercado americano. O suco de laranja, onde o Brasil mantém posição dominante global, pode ser particularmente afetado devido à dificuldade de substituição rápida de fornecedores pelos importadores americanos. A carne bovina e de aves, setores em expansão nas exportações para os EUA, também enfrentam riscos consideráveis.

A situação é complexa porque muitos produtos agrícolas brasileiros não possuem substitutos diretos de outros países, significando que os custos tarifários serão em grande parte absorvidos pelos consumidores americanos. Paradoxalmente, isto pode gerar pressão política interna nos EUA para redução das tarifas, mas também pode resultar em danos permanentes às relações comerciais estabelecidas.

## 2.4 Impactos Fiscais e Monetários

### Estados Unidos: Desafios da Base Fiscal

A combinação da OBBA com as políticas tarifárias cria tensões fiscais significativas para os EUA. Enquanto as tarifas teoricamente aumentam a arrecadação federal, os cortes tributários massivos da OBBA mais que compensam estes ganhos. Estimativas preliminares sugerem que o déficit federal americano pode aumentar trilhões de dólares ao longo da próxima década.

Esta erosão da base fiscal ocorre durante crescentes pressões demográficas sobre sistemas de saúde e previdência social americanos. A redução de US\$ 1 trilhão em programas sociais pode não ser suficiente para compensar a perda de receita, criando pressões inflacionárias e de sustentabilidade fiscal a médio prazo.

### Brasil: Pressões Cambiais e Inflacionárias

Para o Brasil, as tarifas americanas criam pressões cambiais complexas. A redução das exportações para os EUA tende a depreciar o real, mas possível retaliação brasileira através de tarifas sobre produtos americanos pode ter efeito inflacionário doméstico. Esta dinâmica cria dilemas para o Banco Central brasileiro, que pode ser forçado a escolher entre estabilidade cambial e controle inflacionário.

A redução das exportações também impacta negativamente a balança comercial brasileira, potencialmente forçando ajustes na conta corrente que podem requerer maior financiamento externo. Em ambiente de crescente aversão ao risco em mercados emergentes, isto pode resultar em custos de financiamento mais elevados para o país.

## 2.5 Implicações para Mercados Financeiros

### Reavaliação de Modelos de Risco-País

As ações de Trump forçam uma reavaliação fundamental dos modelos de risco-país utilizados por investidores institucionais. A subordinação explícita de considerações econômicas a objetivos políticos introduz novo tipo de risco que não é capturado pelos indicadores tradicionais de estabilidade macroeconômica ou institucional.



Para o Brasil, isto significa que mesmo melhorias nos fundamentos econômicos podem não se traduzir em redução do risco percebido, se as tensões políticas com os EUA persistirem. Esta dinâmica pode resultar em "desconto geopolítico" permanente nos ativos brasileiros, aumentando o custo de capital para empresas e governo.

## **Volatilidade Sistêmica**

A natureza das políticas de Trump introduz volatilidade sistêmica nos mercados globais que transcende os impactos diretos das tarifas. A possibilidade de escalada súbita das tensões comerciais força investidores a manter posições mais defensivas, reduzindo liquidez e aumentando custos de transação.

Esta volatilidade é particularmente desafiadora para mercados emergentes, que dependem de fluxos de capital estrangeiro para financiar déficits em conta corrente. A incerteza sobre futuras políticas americanas pode resultar em interrupções súbitas de capital, forçando ajustes recessivos em economias vulneráveis.

## **3. A Verdadeira Estratégia: Análise Política e Geopolítica**

### **3.1 Trump 2.0: Estratégia Mais Definida, Controle Mais Efetivo**

O segundo mandato de Trump representa evolução significativa em relação ao primeiro. Agora opera com estratégia mais definida e controle institucional mais efetivo. A doutrina atual transcende o "America First" - representa "America Central", uma abordagem que busca reposicionar os EUA no centro de todas as relações econômicas globais significativas.

A estratégia possui três pilares fundamentais: primeiro, cagar para a OMC e qualquer instituição multilateral; segundo, usar tarifas e sanções como arma política primária; terceiro, subordinar economia à geopolítica sem nenhum pudor.

Esta representa uma ruptura calculada com 70 anos de política externa americana baseada em liderança institucional. Ao invés de liderar através de instituições, Trump escolheu liderar através de poder econômico direto. A efetividade desta abordagem no curto prazo é evidente, mas as consequências de longo prazo permanecem incertas.



## 3.2 Estratégia Anti-BRICS: Fragmentação Calculada

Trump desenvolveu compreensão sofisticada sobre o desafio representado pelo BRICS: não é possível enfrentar o bloco como entidade unificada. A estratégia implementada é a fragmentação calculada. Brasil enfrenta 50%, Índia busca acordo bilateral, China será tratada separadamente. É divisão estratégica para conquista.

A abordagem é eficaz porque explora tensões naturais dentro do BRICS. Brasil e China competem na América Latina, Índia e China mantêm rivalidades na Ásia, Rússia enfrenta isolamento devido ao conflito ucraniano. Trump está aplicando pressões diferenciadas para explorar estas fissuras.

O que realmente preocupa Trump não é o BRICS como bloco econômico tradicional. É uma ameaça potencial ao sistema financeiro baseado no dólar. Qualquer iniciativa para criar moedas alternativas ou sistemas de pagamento que contornem o sistema financeiro americano representa linha vermelha estratégica. Por isso a tarifa adicional de 10% para países "anti-americanos" do BRICS.

O dólar constitui fundamento do poder econômico americano. Permite que os EUA financiem déficits significativos e exerçam controle global através do sistema financeiro. Se o BRICS conseguir criar alternativas viáveis, representaria desafio fundamental à hegemonia americana.

## 3.3 A Questão Bolsonaro: Estratégia de Influência Regional

A defesa de Bolsonaro deve ser compreendida no contexto de estratégia mais ampla para a América Latina. Trump necessita de lideranças alinhadas na região para conter influência chinesa crescente. Bolsonaro representa o modelo de liderança que Trump considera ideal para seus objetivos regionais.

A carta pública criticando o STF e questionando a eleição de 2022 representa interferência política direta sem precedentes na história das relações Brasil-EUA. Trump está condicionando explicitamente relações comerciais ao tratamento dado a uma figura política específica.

Esta abordagem transcende a diplomacia tradicional. Representa aplicação de pressão econômica para influenciar processos políticos internos. Funciona também como sinal para outras lideranças de direita globalmente: Trump oferecerá apoio mesmo quando enfrentarem dificuldades legais.

A estratégia possui três objetivos: primeiro, pressionar pela liberação de Bolsonaro; segundo, questionar a legitimidade do governo Lula; terceiro, construir rede global de lideranças de direita alinhadas com Washington. É aplicação de geopolítica ideológica de forma sistemática.

## 3.4 A Estratégia da Imprevisibilidade Calculada

### Imprevisibilidade como Instrumento Estratégico

Trump implementa sistematicamente o que analistas denominam "estratégia da imprevisibilidade calculada", abordagem desenvolvida originalmente por Richard Nixon que busca criar imagem de líder disposto a tomar decisões extremas. Esta abordagem visa fazer com que adversários, incertos sobre próximas ações, façam concessões preventivas para evitar escaladas.

A aplicação desta estratégia pode ser observada na sequência e timing dos anúncios tarifários. Ao iniciar com países menores e gradualmente incluir parceiros maiores como a União Europeia, Trump cria uma atmosfera de incerteza crescente que força todos os países a considerarem a possibilidade de serem próximos alvos.

### Limitações da Estratégia

Embora a estratégia da imprevisibilidade possa ser efetiva no curto prazo, apresenta limitações significativas quando aplicada sistematicamente. A credibilidade das ameaças pode diminuir com uso repetido, e adversários podem desenvolver estratégias de contenção ou retaliação. Mais importante, a estratégia pode resultar no isolamento crescente dos Estados Unidos, à medida que outros países buscam alternativas para reduzir a dependência da economia americana.

## 3.5 Impactos na Ordem Internacional

### Transformação do Sistema Multilateral

As ações de Trump representam desafio direto ao sistema multilateral construído após a Segunda Guerra Mundial. Ao reduzir sistematicamente a dependência da OMC e outras instituições internacionais, Trump está declarando obsoleto o sistema de regras que governou o comércio internacional por décadas.

Esta transformação não é meramente simbólica, mas possui consequências práticas significativas. Sem sistema de regras aceito mutuamente, disputas comerciais tendem a se resolver através de poder econômico direto ao invés de negociação institucionalizada. Isto favorece países com maior poder econômico no curto prazo, mas pode resultar em instabilidade sistêmica e fragmentação da economia global.

### Aceleração da Multipolaridade

As ações unilaterais de Trump podem acelerar a transição para sistema internacional multipolar que os EUA buscam gerenciar. Ao demonstrar disposição para usar o poder econômico americano como instrumento político, Trump incentiva outros países a desenvolverem alternativas ao sistema dominado pelos EUA.

Esta dinâmica já pode ser observada na aceleração dos esforços de diversificação monetária, no fortalecimento de blocos regionais alternativos, e na busca por sistemas de pagamento independentes do controle americano. O resultado pode ser fragmentação da economia global em blocos regionais com menor integração e eficiência econômica.

## 3.6 Análise de Cenários Futuro

### **Cenário 1: Sucesso da Estratégia de Pressão**

No cenário mais favorável para Trump, a pressão tarifária força concessões significativas dos países alvos, resultando em acordos bilaterais favoráveis aos EUA. Neste cenário, o BRICS se fragmenta, com membros individuais buscando acomodação com Washington, e a hegemonia americana é reforçada.

Este cenário, embora possível, requer que países alvos não desenvolvam estratégias efetivas de retaliação ou alternativas ao mercado americano. Também pressupõe que os custos domésticos das tarifas nos EUA não gerem pressão política significativa contra as políticas de Trump.

### **Cenário 2: Escalada e Fragmentação**

Cenário alternativo envolve escalada das tensões comerciais, com países alvos implementando retaliações próprias e acelerando esforços para reduzir dependência dos EUA. Neste cenário, a economia global se fragmenta em blocos regionais com menor integração, resultando em menor eficiência econômica global mas maior autonomia regional.

Este cenário pode ser mais provável dado que muitos países já demonstraram disposição para retaliar contra políticas americanas. A criação de sistemas alternativos de pagamento e comércio pode ganhar momentum, especialmente se outros países perceberem que acomodação com Trump não oferece garantias de estabilidade futura.

### **Cenário 3: Isolamento Americano**

O cenário menos favorável para os EUA envolve isolamento crescente do país à medida que outros países desenvolvem alternativas ao sistema dominado pelos americanos. Neste cenário, as tentativas de pressão de Trump resultam em coalizão defensiva de países que buscam reduzir a vulnerabilidade ao poder econômico americano.

Este cenário pode ser precipitado se as políticas de Trump forem percebidas como excessivamente agressivas ou se custos econômicos das guerras comerciais se tornarem insustentáveis. O resultado seria redução significativa da influência global americana e emergência de sistema internacional verdadeiramente multipolar.

## 4. Estratégias de Comunicação e Narrativa

### 4.1 A Evolução da Diplomacia Pública

Trump transformou fundamentalmente a prática da diplomacia pública ao desenvolver abordagem direta que contorna canais tradicionais. A utilização de cartas públicas para comunicar políticas a líderes estrangeiros representa inovação significativa na prática diplomática, transformando negociações tradicionalmente privadas em comunicações públicas estratégicas.

Esta transformação reflete a compreensão sofisticada do poder da comunicação na era digital. Ao tornar públicas suas posições e demandas, Trump força líderes estrangeiros a responder em ambiente de pressão midiática intensa, limitando suas opções de manobra e aumentando custos políticos de resistência.

A carta enviada ao presidente Lula exemplifica esta nova abordagem. Ao expressar publicamente posições sobre o sistema judicial brasileiro e defender Jair Bolsonaro, Trump não apenas comunica suas posições, mas também mobiliza apoio doméstico nos EUA e entre movimentos conservadores globalmente. Esta estratégia transforma questões bilaterais em temas de interesse ideológico global.

### 4.2 Truth Social como Instrumento de Política Externa

A utilização da plataforma Truth Social como canal primário para anúncios de política externa representa inovação significativa na comunicação presidencial. Ao controlar completamente a plataforma, Trump elimina mediação jornalística tradicional e comunica diretamente com sua base, criando narrativa não filtrada que pode ser rapidamente amplificada através de redes sociais.

Esta estratégia oferece vantagens táticas significativas. Primeiro, permite que Trump controle completamente o timing e framing de seus anúncios, maximizando o impacto sobre adversários. Segundo, cria canais de comunicação que não pode ser moderado por terceiros. Terceiro, gera engajamento orgânico através de compartilhamento, amplificando alcance das mensagens.

O uso de Truth Social para anunciar tarifas também serve para estabelecer a plataforma como canal oficial de comunicação governamental, forçando mídia tradicional e líderes estrangeiros a monitorarem constantemente a plataforma. Esta dinâmica efetivamente transforma a empresa privada de Trump em infraestrutura de comunicação governamental.



## 4.3 Construção de Narrativas Estratégicas

### A Narrativa da "América Desrespeitada"

Trump construiu sistematicamente a narrativa de que os Estados Unidos foram desrespeitados por parceiros comerciais que se aproveitaram da generosidade americana. Esta narrativa serve múltiplos propósitos: justifica ações unilaterais, mobiliza apoio doméstico, e cria base moral para políticas assertivas.

A efetividade desta narrativa reside em sua simplicidade e apelo emocional. Ao apresentar questões comerciais complexas em termos de respeito e reciprocidade, Trump transforma debates técnicos sobre política comercial em questões de dignidade nacional que ressoam com sentimentos populares.

No caso do Brasil, esta narrativa é particularmente complexa porque ignora dados objetivos sobre balança comercial bilateral. Apesar das evidências de que Brasil mantém déficit comercial com os EUA, Trump persiste em narrativa alternativa, demonstrando que construção de narrativa é mais importante que precisão factual para seus propósitos políticos.

### A Narrativa do "Defensor de Valores Democráticos"

Trump se apresenta como defensor de valores democráticos ao criticar o sistema judicial brasileiro e defender Bolsonaro. Esta narrativa reinterpreta realidade factual - onde Bolsonaro enfrenta acusações relacionadas a tentativas de subversão democrática - para apresentar Trump como protetor de valores democráticos contra perseguição política.

Esta reinterpretação narrativa é sofisticada porque utiliza linguagem e conceitos democráticos para justificar interferência em processos democráticos. Ao enquadrar ações do STF como "perseguição política", Trump mobiliza apoio entre audiências que valorizam due process e rule of law, mesmo quando suas próprias ações desafiam estes princípios.



## 5. Como Navegar: Recomendações Estratégicas Para Instituições Financeiras

### 5.1 Risco Geopolítico: Novos Modelos Necessários

Os modelos tradicionais de risco-país necessitam revisão fundamental. É necessário incorporar "risco de pressão geopolítica" nas análises, variável que não possui precedentes históricos adequados para modelagem tradicional.

Recomendação: aplicar desconto geopolítico de 15-25% em ativos brasileiros até resolução das tensões. Pode parecer conservador, mas é prudente quando se considera a volatilidade introduzida pelas políticas americanas.

Para mercados emergentes em geral, diversificação geográfica é essencial. Concentração em países vulneráveis a pressões americanas representa risco significativo. Foco em mercados que demonstraram capacidade de resistir às pressões (Singapura, Suíça) ou que possuem alternativas robustas ao sistema americano.

### 5.2 Oportunidades de Investimento

#### Setores Defensivos no Brasil

Apesar dos riscos macroeconômicos, as tarifas americanas podem criar oportunidades em setores específicos da economia brasileira. Empresas focadas no mercado doméstico ou com capacidade de redirecionamento rápido de exportações podem se beneficiar da redução da concorrência de produtos americanos.

O setor de infraestrutura, particularmente energia renovável e logística, pode se beneficiar de investimentos governamentais destinados a reduzir a dependência de parceiros comerciais instáveis. Posições em empresas de energia solar e eólica podem se beneficiar tanto de políticas domésticas quanto de oportunidades de exportação para mercados alternativos.

#### Arbitragem de Volatilidade

A volatilidade introduzida pelas políticas de Trump cria oportunidades de arbitragem para investidores sofisticados. Estratégias que capitalizem sobre a diferença entre volatilidade implícita e realizada em mercados afetados pelas tensões comerciais podem ser lucrativas.

Atenção especial deve ser dada a oportunidades de carry trade entre moedas de países com diferentes níveis de exposição às políticas americanas. O real brasileiro pode oferecer oportunidades de carry contra moedas de países menos afetados pelas tarifas.

## 6. Conclusões: Transformação Estrutural em Curso

### 6.1 A Era da Interdependência Está Sendo Desafiada

Depois de 25 anos analisando mercados, posso afirmar: estamos testemunhando transformação fundamental na ordem internacional. Trump não está fazendo ajustes táticos - está implementando reconfiguração estratégica da ordem econômica global baseada em poder direto ao invés de instituições multilaterais.

A "interdependência complexa" que caracterizou décadas anteriores está sendo substituída por "dependência hierárquica": alinhamento com os EUA ou enfrentamento de consequências econômicas. Esta não é evolução natural - é escolha política deliberada.

### 6.2 Efetividade Tática Versus Sustentabilidade Estratégica

Taticamente, Trump está demonstrando efetividade. Países buscam negociações, BRICS enfrenta pressões fragmentadoras, narrativa nacionalista ressoa domesticamente. Mas estrategicamente, está criando incentivos para que outros países reduzam a dependência dos EUA.

Cada país que enfrenta pressão hoje trabalhará para diversificar parcerias amanhã. Cada aliado que enfrenta humilhação buscará alternativas. Cada instituição que é contornada será substituída por outras que os americanos não controlam.

### 6.3 Implicações para o Brasil

Para o Brasil, as políticas de Trump representam tanto desafio quanto oportunidade. O desafio é evidente: tarifas de 50% e interferência política direta criam pressões econômicas e diplomáticas significativas. A oportunidade reside na possibilidade de acelerar a diversificação de parcerias comerciais e reduzir a dependência excessiva de qualquer parceiro individual.

A resposta brasileira - devolver a carta de Trump e convocar encarregado de negócios americano - demonstra disposição para resistir a pressões, mas a sustentabilidade desta posição dependerá da capacidade do país de desenvolver alternativas econômicas viáveis. Fortalecimento de relações com China, União Europeia, e outros membros do BRICS será crucial.

## 6.4 Cenários Futuros Mais Prováveis

### ▪ **Cenário Base: Fragmentação Controlada (Probabilidade: 45%)**

Neste cenário, pressões de Trump resultam em concessões parciais de alguns países, mas não em capitulação completa. Sistema internacional se fragmenta em blocos regionais com menor integração global, mas sem colapso completo do comércio internacional. Brasil negocia acordo bilateral que reduz tarifas em troca de concessões sobre questões específicas.

### ▪ **Cenário Alternativo: Escalada e Confronto (Probabilidade: 35%)**

Neste cenário, retaliações de países alvos resultam em escalada de tensões comerciais, com múltiplas disputas comerciais simultâneas. BRICS se fortalece como bloco defensivo, acelerando iniciativas de diversificação. Brasil mantém posição de resistência, aprofundando relações com parceiros alternativos.

### ▪ **Cenário de Cauda: Isolamento Americano (Probabilidade: 20%)**

Neste cenário menos provável, políticas de Trump resultam em isolamento crescente dos EUA, com formação de coalizão global de resistência. Sistemas alternativos de pagamento e comércio ganham tração significativa, reduzindo dramaticamente a influência econômica americana.

## Recomendações Finais

Para instituições financeiras e investidores, as políticas de Trump exigem adaptação fundamental de estratégias e modelos de risco. A era de relativa previsibilidade nas relações econômicas internacionais está sendo desafiada, sendo substituída por ambiente de volatilidade estrutural e risco geopolítico elevado.

A chave para navegar este novo ambiente será flexibilidade, diversificação, e capacidade de adaptação rápida a mudanças nas condições políticas. Instituições que conseguirem desenvolver capacidades robustas de análise geopolítica e gestão de risco não convencional estarão melhor posicionadas para prosperar em mundo mais fragmentado.

Para o Brasil especificamente, recomendamos estratégia de diversificação que combine resistência diplomática com diversificação econômica acelerada. O país deve usar tempo

disponível até 1º de agosto para fortalecer alternativas comerciais e demonstrar que não está isolado internacionalmente em sua resistência às pressões americanas.

A transformação em curso nas relações internacionais é profunda e duradoura. Decisões tomadas nos próximos meses por líderes globais determinarão se mundo evolui para sistema multipolar mais estável ou fragmentação e conflito crescentes. Brasil, como uma das maiores economias mundiais e líder regional, possui papel crucial a desempenhar nesta transformação.

## Referências e Fontes

[1] Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) - UFMG. "Impactos Econômicos das Tarifas de Trump sobre o Brasil." Julho 2025.

[2] Exame. "Tarifa de Trump ao Brasil cortaria 110 mil empregos e 0,16% do PIB, diz estudo da UFMG." 11 de julho de 2025.

[3] BBC Brasil. "Trump taxa produtos do Brasil: quais setores mais perdem com novas tarifas de importação." 12 de julho de 2025.

[4] Deutsche Welle. "O que Trump realmente quer ao mirar o Brasil com tarifas." 11 de julho de 2025.

[5] Gizmodo España. "Donald Trump y la 'teoría del loco': ¿Una estrategia de poder en la geopolítica internacional?" 9 de julho de 2025.

[6] G1. "Governo Trump anuncia mais de 1,3 mil demissões no Departamento de Estado dos EUA." 11 de julho de 2025.

[7] Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasil). Dados de exportações brasileiras para os EUA, 2024-2025.

[8] BTG Pactual. Análise de impacto das tarifas sobre a Embraer. Julho 2025.

Nota de Confidencialidade: Este relatório contém análises estratégicas do Grupo Axis destinadas exclusivamente ao uso interno da instituição. A distribuição externa requer autorização prévia da diretoria executiva.

Disclaimer: As opiniões expressas neste relatório são baseadas em informações públicas disponíveis até 12 de julho de 2025 e refletem análise pessoal do autor. Mudanças nas condições políticas e econômicas podem alterar significativamente as projeções e recomendações apresentadas.

O autor não se responsabiliza por decisões de investimento baseadas neste relatório.